

# AÇÕES INTERACIONAIS COMO FORMA DE APROXIMAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DO APRENDIZADO EM EAD

CURITIBA/PR MAIO/2017

ALINE MARA GUMZ EBERSPACHER - UNINTER EDUCACIONAL - aline.e@uninter.com

CLÁUDIO AURÉLIO HERNANDES - UNINTER EDUCACIONAL - CLAUDIO.H@UNINTER.COM

EDILAINE CEGAN - UNINTER EDUCACIONAL - edilaine.c@uninter.com

LUCIANA DA SILVA RODRIGUES - UNINTER EDUCACIONAL - luciana.r@uninter.com

TATIANA SOUTO MAIOR DE OLIVEIRA - UNINTER EDUCACIONAL - tatiana.o@uninter.com

**Tipo: RELATO DE EXPERIÊNCIA INOVADORA (EI)**

**Categoria: MÉTODOS E TECNOLOGIAS**

**Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR**

## RESUMO

*A modalidade de ensino à distância vem evoluindo e permeando todos os níveis e camadas da sociedade. Não obstante os esforços de aprimoramento tenham inicialmente se concentrado na questão tecnológica, essa questão evoluiu para o foco e a efetividade do processo de aprendizado. Nesse contexto, a experiência relatada apresenta a possibilidade dos alunos de EAD em aulas ao vivo por meio do uso metodologias ativas, permitindo a efetivação de um processo colaborativo. Como resultado percebeu-se que os alunos, quando envolvidos em um processo reflexivo participam ativa e efetivamente gerando a consolidação do conhecimento.*

**Palavras-chave: EAD, Interação, Metodologias Ativas**

## **O ensino à distância**

O ensino à distância (EAD) pode ser entendido como a modalidade de ensino onde o aluno e o professor não estão necessariamente no mesmo lugar, sendo o conteúdo teórico em sua maioria transmitido através de vídeo aulas e aulas ao vivo. Professores e estudante, não dependem, portanto, do compartilhamento simultâneo de tempo e de espaço.

O que se percebe, desde a década de 90 é que o EAD vem sendo divulgado e legitimado de tal forma que vem permeando espaços anteriormente não explorados. Parece ser fato que com a evolução das novas tecnologias de informação e comunicação (TICs), novas metodologias de ensino começam a se desenvolver por meio da utilização da tecnologia no processo de ensino.

Segundo Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005.

*"[...] a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos."(BRASIL,2005)*

Ainda nesse sentido, Tarouco et. al (2003, p.4) afirmam que "atualmente, uma boa definição para o EAD, seria estabelecer uma rede entre pessoas e recursos utilizando as tecnologias de informação e de comunicação para fins de aprendizagem".

Seguindo a mesma abordagem teórica Litwin (2001, p. 13) conceitua educação a distância como uma modalidade de ensino com características específicas, "uma maneira particular de criar um espaço para gerar, promover e implementar situações em que os alunos aprendam"

Deste modo o EAD pode ser entendido como o processo pedagógico que usa tecnologias da informação como base para o processo de aprendizado, sendo que, na maioria das experiências a interação 100% pessoal por outros formatos internacionais.

## **Desafios no processo de ensino e aprendizado na EAD**

*Tratar da educação a distância também requer apontar os desafios que interferem no processo de ensino e aprendizagem, como: acesso a uma IES (barreiras tecnológicas, financeiras, geográficas); quanto a integração e aceitação da metodologia de ensino - resistência por parte dos alunos quanto a saber como direcionar os estudos de forma autônoma, ou seja, ele como o responsável por sua própria aprendizagem (SILVA, 2004).*

Partindo do pressuposto de que a EAD (Educação Aberta e a Distância) é caracterizada

pelo distanciamento geográfico e temporal dos atores no processo de ensino e aprendizagem (TAROUCO et. al; 2003), tanto o aluno, quanto o professor desempenham importantes papéis nesse processo.

Dentre os vários atores que podem influenciar no processo de ensino aprendizagem, costuma-se destacar como principais agentes estudantes e professores. No que tange ao papel exercido por cada um, associa-se estudantes ao processo de aprendizagem e professores ao processo de ensino. Contudo, no contexto EAD, tutores desempenham papéis importantíssimos tanto no contato presencial (tutores presenciais) quanto pelas orientações mediadas por sistemas e ambientes virtuais de aprendizagem (tutores a distância). Na tabela 1 apresentamos a descrição dos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem a distância:

Tabela 1 - Principais atores e seus papéis no ensino- aprendizagem a distância

Ator	Papel
Aluno	Ator principal, com participação decisiva nas atividades durante o curso, que explora, investiga e colabora no processo de organização coletiva das informações. O aluno deve estar motivado para aprender, ter perseverança e responsabilidade, ter hábito de planejamento e visão de futuro, ser proativo, comprometido e autodisciplinado.
Professor	Planeja as disciplinas por meio de materiais educacionais e atividades avaliativas e coordena a equipe de tutores durante a sua disciplina.
Tutor à distância	Encaminha e guia os alunos, respondendo os questionamentos no decorrer da disciplina, orienta quanto a prazos, procedimentos e quando necessário faz a ponte entre estudantes e professores.
Tutor presencial	Conduz os alunos no polo, tendo como sua principal característica o contato presencial, ajudando na resolução de exercícios e na elaboração de métodos de estudos. Estabelece ligação com tutores à distância.

Fonte: Adaptado de Otsuka, Lima e Mill (2011)

Ao aluno cabe a responsabilidade de ser o agente principal, pois o seu interesse e dedicação resultará no aprendizado, já ao professor/tutor cabe, em conjunto com a Instituição de Ensino (IES), a construção de um ambiente adequado para que se promova a relação e informal entre alunos e tutores (MORAES, 2004). O aluno, com o papel principal no processo de ensino, é orientado/encaminhado pelo professor, tutor à distância e tutor presencial, cada qual com suas responsabilidades conforme exemplificado na tabela 1. Sob esse recorte é possível perceber que o processo de

aprendizado, mesmo à distância depende fundamentalmente da interação entre aluno, tutores e professores.

Nesse sentido Garrison e Anderson (2003, p.63) destacam que,

*[...] para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra, é preciso que haja a interação entre os envolvidos no processo e essa interação ocorre por meio da comunicação efetiva, já que a aprendizagem é construída com a participação dos agentes, cada qual com suas responsabilidades.*

Desenvolver e ampliar práticas interativas a fim de integrar esses alunos com distanciamento geográfico e temporal é um desafio para as equipes de educadores em EAD. Para que o aprendizado na metodologia EAD seja efetivo a interação deve ser constante, de forma simples e objetiva e para isso ferramentas são desenvolvidas e aprimoradas como foco no papel ativo por parte dos estudantes.

### **Interação como ferramenta para a efetivação do aprendizado no EAD.**

Parte-se da percepção de que o processo de aprendizagem deve ocorrer a partir de ambientes colaborativos, onde alunos, tutores e professores interagem entre si por meio de trocas significativas de experiências reflexionadas a luz de um direcionamento e pressupostos teóricos fornecidos pelo professor concretizando a ideia de aprendizagem ativa e significativa ao aluno.

Neste sentido, é possível afirmar que o conhecimento se constitui não só com a intervenção do professor, mas também pela interação com o outro (DEMO, 2000) e a partir disto constituir uma conexão entre teoria e prática, métodos e problemas, reflexões e conhecimentos apropriados em uma mediação intencional aproximando cada vez mais o conhecimento científico do senso comum, resultando por fim, em uma aprendizagem conectada ao mundo real, independente do formato presencial ou à distância, o fato é que precisamos superar antigas barreiras e abrir caminhos para a aprendizagem e que também possibilitem no aluno o desenvolvimento de suas competências cognitivas, pessoais e sociais.

*[...] o processo educativo e a construção do conhecimento são processos interativos e, portanto, sociais, nos quais os agentes que deles participam estabelecem relações entre si. Nessa interação, eles transmitem e assimilam conhecimentos, trocam ideias, expressam opiniões. (Haydt, 2006, p. 56)*

De acordo Viana, Ataíde, Ferreira (2015, p.5) a modalidade de ensino à distância pode ser entendida como uma “proposta pedagógica para uma aprendizagem interativa que promova autonomia acadêmica de maneira responsável, crítica e criativa”.

Seguindo essa linha de raciocínio muitas instituições que atuam na modalidade de ensino EAD e que estão atentas ao novo perfil de aluno vem implementando aulas ao vivo que contemplem de alguma maneira a oportunidade de uma interação entre professor e aluno. Numa concepção da EAD Belloni (2009) defende que a aprendizagem mediada por novas tecnologias de informação e comunicação necessita de que as pessoas tenham domínio e habilidades diferentes das requeridas em situações convencionais de aprendizagem privilegiando comportamentos de busca e análise de informação por meio de um estudo reflexivo e mais autônomo.

Entretanto muitas destas experiências acabam se frustrando, do ponto de vista pedagógico, pois nem sempre ocorre uma efetiva interação. Todavia, neste sentido, exige-se uma flexibilidade e reconfiguração das práticas pedagógicas de modo a contar efetivamente com a participação e envolvimento dos professores e alunos (MUNHOZ, 2013), assim como a organização das atividades didáticas e espaços precisam ser alterados abrindo caminhos para uma educação de qualidade que acompanhe as demandas sociais e que estejam entrelaçadas as inovações tecnológicas.

### **Relato de Experiência**

Em busca de um modelo que realmente envolvesse os alunos com relação a conteúdo e os incentivasse a uma participação nos momentos interacionais, foi realizado uma experiência na maneira como as aulas ao vivo eram operacionalizadas.

A experiência ocorreu em uma Instituição de ensino superior no curso de tecnologia em Gestão Pública na disciplina Gestão de Obras Públicas, no final de 2015, e consistiu em uma remodelagem na condução das aulas ao vivo.

Tradicionalmente na instituição as aulas ao vivo são previstas em calendário acadêmico, e ocorrem duas vezes em cada disciplina e tem como o objetivo fazer uma retomada de conteúdos de modo prático. Os alunos recebem previamente o material da aula e podem ir até os polos presenciais e de lá conseguem participar da aula e interagir via telefone e chat. Entretanto na grande maioria das aulas ao vivo o número de interações eram pequenas fazendo com que essa aula acabasse tendo um caráter de revisão de conteúdo e não de interação reflexiva. Esta realidade gerou a busca por alternativas que atraísse o aluno a participar.

Apropriando-se de abordagens atuais no contexto educacional, a estruturação da remodelagem operacional utilizou as metodologias *flipped classroom* ou sala de aula invertida que privilegia a sala de aula como um espaço de potencializar o conteúdo

previamente apresentado ao aluno, seja pelo professor ou virtualmente, por meio da disponibilização de roteiros de estudos, links de apoio, estudos de casos ou seja, todo o material que o professor julgar importante naquele momento para fins de conhecimento prévio.

A sala de aula fica reservada para atividades práticas, como debates, contextualizações, desenvolvimento de projetos, jogos de perguntas e respostas, ou tudo ao mesmo tempo, com diferentes atividades simultâneas por grupos ou toda turma formando um grande grupo, tendo por finalidade a interação entre todos os alunos, professores e instrumentos de aprendizagem, deixando para trás a “antiga ideia de sala de aula”, cenário da educação “bancária” descrita por Freire (2011, p.33) como um local onde o professor desempenhava uma postura centralizadora e transmitia os conteúdos aos que julgava nada saber, simplesmente como meros receptores.

A experiência consistiu na aplicação da metodologia *Peer Instruction* ou Aprendizagem por Pares desenvolvida pelo professor Eric Mazur (2015), considerada como uma metodologia inovadora que se baseia na promoção de interação na sala de aula com envolvendo dos alunos numa abordagem de conceitos, estimulando a troca e a discussão a partir de um ambiente colaborativo no qual, de maneira simples, se apresenta conceitos antes e depois se estabelece um processo reflexivo.

Nesse sentido a aula ao vivo da disciplina foi conduzida de seguinte forma:

1. Foi solicitado ao professor, além das apresentações base para sua aula, uma situação problema prévia correlacionada com a temática.
2. Por meio da tutoria do curso e do polo a situação problema foi disponibilizada aos alunos duas semanas antes da aula ao vivo, com a orientação de que os alunos se reunissem em grupos presencialmente em relação a situação problema e retornasse à tutoria. O polo presencial de posse desses posicionamentos, os enviou a tutoria do curso que os encaminhou ao professor.
3. O professor, consolidou as os posicionamentos e os incluiu em sua apresentação para que fossem debatidos na aula ao vivo.
4. Durante a aula o professor, sempre que pertinente, correlacionou os posicionamentos a teoria apresentada. E após a aula ao vivo, os alunos se reuniram com o professor tutor para consolidação do conhecimento.**Resultados**

Após o envio da situação problema aos polos, imediatamente ocorreu um processo natural de questionamentos junto a tutoria do curso, sinalizando o seu efeito viral, que era desejado pela coordenação do curso.

Esses questionamentos geraram um retorno em forma de posicionamento relativamente baixo, mesmo considerando uma primeira iniciativa, entretanto na aula ao vivo, quando foi abordado os posicionamentos dos alunos, onde eram citados os respectivos polos de onde vieram os posicionamentos, houve um aumento significativo das interações ao vivo, o que demonstrou o interesse em participar.

Os posicionamentos ocorridos no momento da aula ao vivo, tiveram um caráter complementar a aula já que cada aluno trazia o um recorte distinto baseado em sua experiência e percepção. Os comentários se pontuaram extremamente ricos trazendo peculiaridades regionais engrandecendo a temática e reflexão. A adesão foi tal que muitos dos participantes, no chat, tiveram que ser respondidos posteriormente pela tutoria com apoio do professor da disciplina.

Deste modo conseguimos dois grandes resultados, primeiro um engajamento dos alunos com relação a temática no momento da aula e em segundo a efetiva troca de experiências baseadas nas realidades dos alunos o que torna o aprendizado efetivo, por meio da interação não só do professore e aluno, mas entre eles. Nessa experiência o professore, mesmo no EAD, deixa de ser um mero transmissor de informações previamente explicitada para se um mediados no processo de aprendizagem.

### **Considerações Finais**

Quando analisamos o processo de aprendizado, independente da modalidade, devemos antes de tudo identificar os pressupostos básicos para que o mesmo ocorra de maneira efetiva, e uma das premissas fundamentais para que a aprendizagem ocorra é o processo de troca de conhecimentos por meio da interação e colaboração entre alunos e professores.

Um dos pressupostos a serem considerados é que interação é precedida pela existência de ambiente propicio e pelo ato voluntario dos envolvidos. Dificilmente a interação ocorrerá em ambiente de EAD sem que haja ferramentas que a possibilite. Contudo, a experiência traz indícios de que é necessário haver sentido para o aluno para que haja interação. Não há interação sem algum tipo de inquietação ou sem que o aluno esteja motivado para tal.

Com base nessa reflexão podemos identificar a necessidade de se equacionar a questão da real interação na modalidade EAD. Desta forma, a experiência relatada parte da percepção de que a simples transmissão de conteúdo, mesmo que ao vivo, não gera efeitos desejados, entretanto quando envolvemos o aluno no processo de aprendizado,

este sai de um posicionamento passivo para tornar-se, como esperado, um ator efetivo. Acredita-se que a inquietação provocada gerou sentido no que tange à participação e isso motivou um grau de envolvimento maior por parte dos estudantes.

## Referências

BELLONI, M. L. Educação a distância, 5.ed. São Paulo: Autores Associados, 2009.

BRASIL, DECRETO Nº 5.622, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2005. V ide Lei n o 9 .394, de 1996 Regulamenta o art. 80 da Lei n o 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Presidência da República. 2005. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec\\_5622.pdf](http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf). Acesso em 25/05/2016.

DEMO, Pedro. Conhecer e Aprender Sabedoria dos Limites e Desafios. Editora Artmed. Ano 2000.

FREIRE, Paulo. Educação e mudança, 1981, 12ª Edição, Editora Paz e Terra.

HAYDT, Célia Regina. **Curso de didática geral**. 8ed. São Paulo: Ática, 2006.

LITWIN, E. **Educação a distância**: temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: ArtMed, 2001.

MAZUR, Eric. **Peer Instruction - A Revolução da Aprendizagem Ativa**. Editora Penso. Ano 2015.

MUNHOZ. A. S. **O estudo em ambiente virtual de aprendizagem: um guia prático**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2013.

OTSUKA, J. L.; LIMA, V. S.; MILL, D.R. S. O modelo de EaD dos cursos de graduação a distância na UFSCar. In: OTSUKA, J. et al. Educação a Distância: formação do estudante virtual. São Carlos: EdUFSCar, 2011. p.29-56.

TAROUCO, L. M. R. et al. O professor e os alunos como protagonistas na educação aberta e a distância mediada por computador. **Educar**, Curitiba, n. 21, p. 29-44. 2003. Editora UFPR Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/1550/155018009004.pdf>. Acesso em 29/01/2014.



